



Desenvolvimento e abandono: a contradição permanente nos bairros de Paul e Argolas

Poluição e abandono são características de Paul

O estado de abandono é o que caracteriza os bairros de Paul e Argolas. O esquecimento no tempo de um dos primeiros núcleos populacionais do Espírito Santo, Paul, contrasta com sua utilização para escoadouro de dois dos principais polos de desenvolvimento econômico do Estado: o Cais de Capuaba e a estrada de ferro Vitória-Minas.

A memória do passado e o impulso desenvolvimentista do presente coexistem numa mesma realidade que molda a vida dos habitantes. Juntos estão a melancolia das casas velhas e das ruas com a poluição do minério e o descaso administrativo.

URBANIZAÇÃO

Exceto isso, dois bairros como outros quaisquer. Com ruas esburacadas, sujeira, falta de planejamento. Bairros que denotam a falta de urbanização e infra-estrutura para comportar o crescimento acelerado da cidade.

Acontece nesses bairros que a miséria se interioriza e se expande. Cresce verticalmente em direção aos morros, num processo contínuo de favelização. No início as ruas asfaltadas, a movimentação do trânsito e o comércio. No interior, ruas sem esgotos, esburacadas e a resistência do comércio primário com as "vendinhas e os botecos, que vendem de tudo: pão, sabão e cachaça.

Em Argolas, na praça principal em frente ao posto médico, três aspectos distintos: a entrada constitui-se na saída da estação Pedro Nolasco, de um lado o posto médico, do outro a subida para o morro através de uma enorme escadaria.

ESCOLA

Entretanto a Escola de 1º Grau "Ana Bernardes da Rocha" tem um prédio novo construído pela Prefeitura. Possui seis salas de aula, funcionando em dois turnos com 400 alunos, que estudam até a quarta série. Antes, funcionava no prédio do grupo escolar "Eliezer Batista", que já foi também hospital.

Segundo informação da diretoria do estabelecimento, Dea Vasconcelos, os alunos ali matriculados recebem merenda pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar. Com um corpo docente de 20 professores, e uma orientadora educacional, Angela Neves Roriz, bimestralmente é feito um gráfico onde são registradas, as médias dos alunos, em idade variável de 6 a 14 anos.

Num prédio simples, que foi entregue em junho do ano passado, com

paredes azulejadas em cor rosa, os alunos demonstram por sua indumentária a sua condição sócio-econômica, alguns uniformizados, outros em roupas comuns. Na saída pode-se testemunhar um episódio típico de infância: uma garotinha responde com pedradas as gozações dos colegas de classe.

POSTO MÉDICO

Apenas um posto médico e um ambulatório servem a toda a comunidade de Paul e Argolas. Mantidos pela Prefeitura de Vila Velha, o posto e o ambulatório atendem aos casos mais simples que exigem os serviços de um clínico geral, ginecologista e serviço odontológico. Os casos mais graves são encaminhados ao INPS, ao posto de saúde da Glória e ao pronto socorro de Vila Velha.

Dispondo de um reduzido estoque de remédios que são fornecidos pelo pronto-socorro de Vila Velha, o posto médico de Argolas atende a um número não limitado de casos diários, que variam entre 10 e 30 consultas. Pela sua estrutura administrativa, o posto só encaminha pessoas para exame parasitológico. Com características de suburbio, adultos e crianças se aglomeram na parte externa do posto, mesmo que não haja necessidade de consultas.

POLUIÇÃO

Nos bairros de Paul e Argolas o minério proveniente da Companhia Vale do Rio Doce ainda invade as casas e sedimenta-se nos móveis, apesar das medidas anti-poluentes que têm sido prometidas pela CVRD.

Num processo contínuo, a camada de minério na atmosfera deposita-se progressivamente, fazendo com que o solo próximo ao porto de Capuaba seja constituído basicamente por pó-de-minério.

NUVEM VERMELHA

Quando não chove a poeira se espalha por toda a área formando uma espessa nuvem vermelha, vista a distância. Na ocorrência desta, o solo fica enlameado com pó de minério e barro. As fachadas das casas e as construções em volta já adquiriram semelhante aspecto.

Questionados sobre o assunto, os moradores não demonstram surpresa: estão acostumados a varrer diariamente de suas casas uma camada de pó-de-minério. Também na comida o minério se deposita, mas sua remoção é impossível.